

## LETRAMENTO DIGITAL: O BLOG COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Claudia Lucia Landgraf-Valerio<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso do Blog como estratégia pedagógica no processo de formação de professores de Língua Portuguesa em escolas públicas de Mato Grosso. Para isto, partimos das premissas de Gomes (2005) sobre a utilização do Blog no processo de ensino e aprendizagem; das considerações de Quevedo; Crescitelli & Geraldini (2009) sobre a tecnologia como ferramenta pedagógica do processo educacional, do conceito de professor reflexivo de Nóvoa(1997) e de letramento digital de Soares (2002). Os procedimentos metodológicos são de cunho qualitativo e contou com a aplicação de um questionário respondido por docentes de língua portuguesa de escolas públicas que participam do projeto UCA (Um Computador por Aluno) do governo Federal implementado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. Após a aplicação do questionário analisamos os Blogs criados durante os momentos de estudo pelas escolas estaduais selecionadas. Verificamos que as propostas de formação continuada desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação de MT através do CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso) têm contribuído para a formação continuada e para o letramento digital dos professores de Língua Portuguesa da rede estadual de Mato Grosso.

**PALAVRAS-CHAVES: Formação de Professores. Tecnologia Educacional. Blog.**

### Introdução

A crescente inserção da tecnologia de informação e comunicação (TIC) em todas as esferas sociais tem alterado o cotidiano da educação básica no Brasil, uma vez que as necessidades dos alunos, jovens leitores inseridos em práticas digitais, têm exigido essa mudança de postura educacional. A incorporação das tecnologias nas matrizes curriculares, enfatizada pela LDB, e a formação do professor para atuar em ambientes digitais têm sido amplamente discutida.

Considerando o cenário delineado nos propomos a refletir sobre o processo de letramento digital do professor atuante na Educação Básica, a fim de averiguar se a formação continuada destes educadores tem provocado mudanças em suas práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup>- Doutoranda – PROPG/LP-PUCSP - bolsista CAPES -Professora IFMT/Campus Sorriso

Para responder ao questionamento aqui levantado, propomos, na primeira parte do artigo, uma revisão de alguns conceitos fundamentais para as discussões que suscitaram e, na segunda parte, a análise do perfil dos professores em formação e dos blogs utilizados como estratégia nas formações destes professores. Os procedimentos metodológicos utilizados contaram com a aplicação de um questionário respondido por docentes de escolas estaduais que participam do projeto UCA.

Ao discutirmos a formação dos educadores acreditamos poder contribuir com o debate sobre a formação do professor para atuar em ambientes digitais nas escolas de educação básica.

### **Embasamento Teórico**

Educadores, assim como outros profissionais, devem estar conscientes da necessidade da sua formação contínua e integrada ao cotidiano escolar.

De acordo com Nóvoa (2002, p.23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. A formação contínua, dessa forma, se concretiza de maneira coletiva, dependendo da experiência e reflexão, tanto individual quanto do grupo, como instrumentos de análise e de construção do conhecimento. Este conhecimento, portanto, é construído socialmente, no âmbito das relações humanas, e tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1997) destaca que o educador constrói sua própria formação, fortalece seu aprendizado ora assumindo o papel de formador, ora de formando nos estudos em grupos, para que não conduzam seus trabalhos isoladamente, e sim promovam reflexões sobre experiências pessoais e coletivas, partilhando com os colegas o êxito nas atividades desenvolvidas.

Este trabalho coletivo é uma aprendizagem, resultado de vivências positivas nas quais são enfrentadas as dificuldades de se colocar no lugar do outro, de respeitar os seus posicionamentos, ainda que não concorde com eles, e de se apropriar das discussões do grupo. Não podemos, portanto, ignorar as capacidades necessárias ao diálogo de um grupo de trabalho. Para Nóvoa (1997, p. 27):

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto medidas

únicas: o profissional competente possui capacidades de auto-desenvolvimento reflexivo [...] A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Uma destas situações conflitantes enfrentadas pelas escolas, para além das relações no grupo de trabalho e estudo, é a crescente utilização das tecnologias no processo educacional. O cotidiano da escola, independentemente da vontade de quem nela trabalha, vem sendo alterado dia a dia, uma vez que as necessidades dos alunos, jovens leitores inseridos em práticas digitais, têm exigido essa mudança. Diante disto, o processo de formação, tanto inicial como contínua dos professores, torna-se uma condição para um trabalho de qualidade.

Segundo Landgraf-Valerio (2012), conhecedor dessa realidade, o Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria Estadual de Educação, disponibiliza para as unidades escolares estaduais atendimento formativo na busca da melhora na qualidade do ensino e aprendizagem. Para efetivação desse atendimento e implementação das políticas públicas de educação, foi instituído o CEFAPRO - Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso – que desenvolve estudos de formação e acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores da rede. Os profissionais que atuam nessa unidade educacional são os Formadores de Professores, educadores efetivos da rede estadual de educação que, através de seletivo, são lotados no Cefapro.

Essas formações e o seu acompanhamento são desenvolvidos na sede e *in loco*, intensificando a relação do Cefapro com as escolas estaduais pois, segundo Nóvoa (1991, p.144)

a formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como, lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

Entre os anos de 2010 e 2011, em parceria com o MEC, a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso – (Seduc/MT) - ofereceu o curso de *Tecnologia e Educação: ensinando e aprendendo com a TIC*, com carga horária de 100 horas e o curso de *Tecnologia e Educação: elaboração de projetos – PITEC*- com carga horária de 40 horas, ambos mediados pelos formadores daquele Centro.

Durante esse curso, os professores puderam vivenciar vários papéis, entre os quais o de aprendiz na utilização das tecnologias para desenvolver trabalhos em contexto digital; o de observador das tarefas desenvolvidas pelo seu colega e o de mediador ao efetivar em sala de aula seus estudos, assumindo, desta forma, a concepção de formação de professores que, segundo Schön (1992), é reflexiva e processual. Assim, o educador não busca somente um produto pronto, mas a criação de um movimento dinâmico que se estabelece quando refletimos na ação e sobre a ação. Para isso, ao longo do caminho percorrido para a melhoria da qualidade da educação, as formações de professores precisam se voltar para a o ciclo ação – reflexão – ação. O professor deve trazer suas experiências para o curso e levará os conhecimentos para sua prática. A teoria e prática se integram. Desta forma, haverá um equilíbrio entre conhecimentos curriculares e integração das tecnologias digitais na prática pedagógica

Desta forma, o grupo de professores em formação continuada tem a oportunidade de vivenciar o trabalho com a TIC; refletir sobre a sua prática e a de seus colegas no que tange a sua formação para atuar em contextos digitais, realimentando a formação de cada professor do grupo. Observa-se que não se trata de um processo de formação com objetivo de efetivação de prática somente no futuro, mas sim direcionada também para o presente, para a ação imediata do educador.

Tal processo de formação de professores visa à inclusão social e digital de alunos e professores. Sendo assim, concordamos com Quevedo; Crescitelli & Geraldini (2009) ao ponderarem que:

Do ponto de vista da formação de profissionais, entendemos que o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação em ensino a distância e novas tecnologias aplicadas à educação não ocorre meramente pela ampliação de habilidades técnicas; ocorre, sim, por intermédio da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, da concepção de tecnologia como ferramenta gerada com base no conhecimento acumulado (...)

É preciso fomentar a formação continuada dos educadores para uma prática pedagógica mediada pela tecnologia digital na escola. Essa *práxis* deve ser compreendida como o conhecimento acumulado e o uso cotidiano das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Salientamos o entendimento do uso da TIC como ferramenta mediadora

para o processo de ensino e aprendizagem através da leitura em ambientes digitais, e não como um objetivo educacional.

Durante os cursos de formação de professores o Blog foi utilizado como uma estratégia pedagógica pois os mesmos assumiram a forma de um portfólio digital que, de acordo com Gomes (2005), é uma das possibilidades de trabalho com o Blog no contexto educacional.

Buscamos discutir o letramento digital dos educadores da rede pública de Mato Grosso atendidos pelo Cefapro de Cuiabá, para trabalhar a Língua Portuguesa em contextos digitais. Para isso, apropriamo-nos do conceito de Kleiman (1998) de letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” e trazemos para esta discussão o conceito de letramento digital, partindo das considerações de Soares (2002) que salienta:

diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados* ou *condições* naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes *espaços de escrita* e diferentes *mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita* resultam em diferentes *letramentos*. (Soares, 2002, p.144)

A autora destaca, dentre outros pontos, que o letramento é um fenômeno plural e histórico: encontramos diferentes letramentos ao longo da nossa história e diferentes letramentos no nosso tempo presente uma vez que “[...] as práticas de leitura e da escrita digitais, na cibercultura, acontecem de modo diferente daquele como são conduzidas as práticas de leitura e de escrita quirográficas e topográficas”. (Soares, 2002, p.146)

Com os olhares da sociedade voltados para a presença da tecnologia digital na educação, é impossível não questionar se os cursos oferecidos aos professores têm proporcionado uma mudança efetiva em sua *práxis*, se têm promovido o letramento digital desses profissionais.

### **Metodologia do Trabalho**

A fim de responder aos nossos questionamentos sobre a formação do professor e sua prática pedagógica, iniciamos um diagnóstico com os professores das escolas que participam do Projeto UCA ( Um Computador por Aluno) do Governo Federal atendidas em momentos de formação para uso da Tecnologia de Informação e Comunicação nos anos de 2010 e 2011.

O Projeto UCA foi implementado a partir de 2009 no Estado de Mato Grosso em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e com os propósitos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo, visando criar e socializar novas formas de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas de Mato Grosso, para ampliar o processo de inclusão digital escolar e promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação.

Na pesquisa aqui apresentada, num primeiro momento, traçamos um panorama do perfil dos primeiros resultados das formações em Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) oferecidas. Posteriormente, discutimos a utilização do blog pelos professores de Língua Portuguesa no processo de formação mediado pelo Cefapro de Cuiabá/MT.

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo. Princípios com aplicação de dois questionários diagnósticos: um para levantar as condições das físicas das escolas e outro para traçar o perfil dos professores para utilização do laptop educacional no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em contextos digitais. Esse primeiro momento foi importante para verificar se havia condições estruturais para o trabalho com a tecnologia digital na escola e se os professores estavam qualificados para promover o ensino e aprendizagem dos alunos através dessa tecnologia. Tais informações foram fundamentais para a análise qualitativa da utilização do blog na formação de professores.

A segunda etapa contou com uma análise dos blogs utilizados nos momentos de formação dos professores para o uso da tecnologia digital no cotidiano da escola. Tivemos como parâmetro as formações oferecidas – TIC e PITEC – que apresentam uma proposta de ambientação das ferramentas tecnológicas pelos educadores, de reflexões sobre a tecnologia na sociedade e na educação e de transposição didática das discussões desenvolvidas nos grupos de estudo.

### **Análise e Discussão dos dados**

Ao sistematizar os resultados quantitativos, obtidos através dos questionários, considerando as duas escolas analisadas, constatamos que as escolas possuíam laboratório equipados, além do laptop educacional distribuídos para os alunos, com acesso a internet e que 83% dos professores concluíram os cursos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação, através do Cefapro - Centro de Formação e Atualização de Educadores da Educação Básica de Mato Grosso, em parceria com o MEC.

Quanto aos aspectos qualitativos levantados na aplicação das entrevistas com professores e comparados aos resultados quantitativos dos questionários, pudemos constatar que grande parte dos educadores não tinha contato frequente com o computador quando ingressaram no curso da TIC oferecido pelo MEC. O primeiro avanço, portanto, foi com relação à introdução digital destes profissionais nas atividades presenciais, uma vez que esses conseguiram superar parte de suas dificuldades e diminuir a resistência que apresentavam na utilização desta mídia digital no processo de formação de leitores.

Outro avanço foi a resignificação da presença do computador na escola. Para a maioria dos inscritos, a utilização do computador em aula era quase uma condição para sua sobrevivência profissional. Durante as discussões, tanto nos encontros presenciais quanto nas atividades desenvolvidas na plataforma Eproinfo - ambiente colaborativo de aprendizagem do Ministério da Educação (MEC) com a finalidade de implementar ações de educação a distância - a utilização dos recursos disponibilizados nos computadores foi vista como mais uma ferramenta pedagógica auxiliar no trabalho diário com os educandos.

A utilização da plataforma Eproinfo e de alguns gêneros específicos – email e blog – acontece como meio de comunicação e publicação das ações desenvolvidas pelos professores em curso.

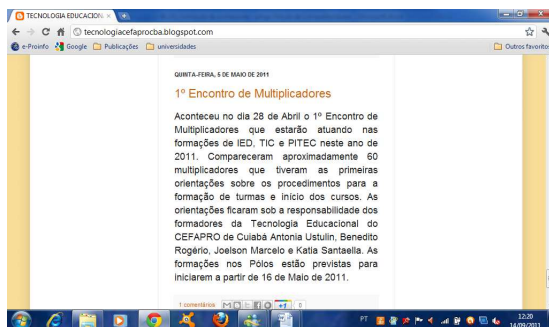
Ao discutir o uso do Blog na escola, Gomes (2005) destaca que

embora a distinção entre os blogs enquanto “recurso pedagógico” e os blogs enquanto “estratégia pedagógica” nem sempre seja clara e, frequentemente, seja de natureza algo arbitrária, vamos adaptá-la para efeitos de sistematização da nossa exposição. Enquanto **recurso pedagógico** os blogs podem ser: um espaço de acesso a informação especializada; um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Enquanto “**estratégia pedagógica**” os blogs podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração; um espaço de debate – role playing; um espaço de integração. (grifos nossos)

Nos blogs do Cefapro e das escolas, o uso como estratégia pedagógica é frequente pois os mesmos são produzidos como um portfólio digital das formações que os educadores participam. Isto acontece desde o Cefapro, mediador das formações – primeiro e segundo blog abaixo, até os blogs das escolas – terceiro a quarto blogs abaixo. Não observamos estudos sobre a organização, linguagem e outros aspectos do blog, somente o portfólio digital elaborado e publicado.



(1 - Blog do Cefapro – formação - endereço para acesso: <http://tecnologiacefaprocb.blogspot.com/>)



(2 - Blog do Cefapro – formação - endereço para acesso: <http://tecnologiacefaprocb.blogspot.com/>)



(3 - Blog da Escola estadual participante do UCA - acesso: <http://escolamanoelgomes.blogspot.com/>)



(4 - Blog da professora da Escola Estadual participante do UCA- acesso: <http://eduuca.blogspot.com/>)

Verificamos que a reprodução das propostas do Cefapro de utilização do blog é frequente nas escolas. Por outro lado, observamos que a participação em formações continuadas que agreguem a teoria à prática pedagógica dos educadores envolvidos, tem contribuído para mais um passo no processo de letramento digital da escola.



## **Conclusões e Propostas**

Diante da crescente importância da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional, estimular o contato dos educadores com esta tecnologia é um desafio que se apresenta aos gestores escolares e ao Cefapro de Mato Grosso. Este contato não deve apresentar apenas o caráter passivo deste educador diante da tecnologia e sim ativo, como produtor de informações através do uso da TIC como ferramenta pedagógica, proporcionando o letramento digital de todos os envolvidos. Para Coscarelli (2007, p.31) os educadores precisam “encarar este desafio de se preparar para esta nova realidade”. Isto acontecerá quando todos se dispuserem a aprender como utilizar as ferramentas disponíveis para efetivação de projetos pedagógicos, visando a formação de leitores de gêneros digitais competentes.

Pudemos constatar, até o presente momento, que apesar das políticas públicas de formação de professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação os professores ainda se sentem inseguros e excluídos desse processo. De acordo com Valente (1993, p.15) a entrada dos computadores na educação acontece concomitantemente com a necessidade de se repensar os rumos da escola e o papel do professor. Não acreditamos, porém, que a simples inserção dos computadores na esfera escolar irá resolver os problemas da educação atual. Isso fica evidente ao percebermos que as formações são desenvolvidas, os computadores estão na escola, entretanto os educadores pouco transpõem para a prática diária as tecnologias disponibilizadas nas unidades educativas em que atuam.

Pudemos observar que professores de Língua Portuguesa procuram trabalhar na perspectiva do estudo da linguagem através dos gêneros textuais, mas pouco fazem uso pedagógico de gêneros como emails, blogs, chats, twitter, tão presentes no processo de interação de seus jovens educandos.

Promover uma formação reflexiva, discutindo quais são as dificuldades e as possibilidades reais de utilização da TIC no processo de ensino e aprendizagem, apresenta-se como uma proposta viável para que os educadores incorporem a tecnologia como ferramenta em suas práticas pedagógicas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e Letramento Digital. In: Coscarelli, C.V.& Ribeiro, A.E. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. (2a ed). Belo Horizonte, MG: Ceale; Autentica, 2007.
- GOMES, M.J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05 Leiria, Portugal, 2005. disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf> . Acesso em 25 out. 2010.
- KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: Rojo, R. (org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas* (pp. 173-203). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- LANDGRAF-VALERIO, C.L. O letramento digital do professor de Língua Portuguesa: desafios e possibilidades in SALEM, K. (org). *Estudos em Linguagem e Educação*. CAELE 04. São Paulo: Fiuza, 2012.
- NÓVOA, A. (coord). *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1991.
- \_\_\_\_\_(Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento* (2a ed). Campinas, SP: Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.
- QUEVEDO, A. G.; CRESCITELLI, M. F. C. & GERALDINI, A. F. S *Do presencial para o digital: uma mudança significativa na formação de professores (curso de Letras)*. Revista e-Curriculum, PUCSP-SP. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum> . Acesso em: 15 out. 2009.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (coord). *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., vol. 23, n. 81. Campinas, SP, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 18 out. 2009.
- VALENTE, J. A. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: UNICAMP. 1993.

XAVIER, A. C. S. *Letramento digital e ensino*, 2005. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 17 junho 2009

Recebido em setembro 2012

Aprovado em novembro 2012